

**LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA  
DA COMUNIDADE RURAL VAU DA BOA  
ESPERANÇA, BARREIRAS, BAHIA****PRELIMINARY SURVEY OF BIRDS OF THE  
RURAL, VAU DA BOA ESPERANÇA COMMUNITY,  
BARREIRAS, BAHIA**

Bruna Emanuela de Souza Santos<sup>1,\*</sup> / Kleiton Milton Lira<sup>1</sup> /  
Marcelo Dourado da Silva<sup>1</sup> /  
Lourdes Marina Bezerra Pessoa<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

O Cerrado se enquadra como um hot spot para a conservação mundial da biodiversidade, devido ao alto grau de endemismo e a constante conversão de áreas nativas em monoculturas e pastagens, cobre cerca de 20% do território nacional (RIBEIRO; WALTER, 2008). Está localizado principalmente no planalto central do Brasil, sendo o segundo maior bioma brasileiro, superado apenas pela Amazônia (ALHO; MARTINS, 1995). Apresenta uma grande variedade de espécies de vertebrados, sobretudo de aves (SILVA; SANTOS, 2005).

Estudos que permitem conhecer melhor a diversidade e distribuição das aves do Cerrado são importantes, ao considerar que esses animais apresentam um relevante papel ecológico (ANDRADE, 1997). A Região Oeste da Bahia é considerada uma fronteira agrícola, onde, anualmente, ocorrem novas aberturas de áreas do Cerrado para plantações de monoculturas, acarretando uma perda da biodiversidade. Estudos científicos sobre a fauna da região ainda são muitos escassos, fazendo-se necessário o investimento em pesquisas com o intuito de conhecer a diversidade das espécies de aves, tendo em vista compreenderem a importância dessas espécies para a manutenção do equilíbrio no ambiente, e consequentemente sua contribuição para manutenção dos recursos naturais.

Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento preliminar da avifauna na comunidade rural, Vau da Boa Esperança, Barreiras, Brasil.

**RESUMO**

O estudo teve como objetivo realizar um levantamento preliminar da avifauna na comunidade rural, Vau da Boa Esperança, Barreiras, Brasil. Os dados foram coletados durante os meses de agosto a novembro de 2018, com caminhadas sazonais em transectos lineares e paradas em pontos fixos de observação, totalizando 70 horas amostrais. As aves avistadas foram identificadas até menor o nível taxonômico possível. As espécies ameaçadas de extinção foram classificadas de acordo com a Red List da IUCN e a Lista de Vermelha de espécies ameaçadas de extinção no Brasil do Ministério do Meio Ambiente. Foram identificadas 80 espécies de 34 famílias e 21 ordens. Foi observada uma espécie endêmica do Cerrado, a *Penelope ochrogaster*, e três apresentando status de alerta para a conservação: *Primolius maracana* como quase ameaçada, e *P. ochrogaster* e *Crypturellus noctivagus zabele* como vulneráveis. Os resultados encontrados demonstram a necessidade de um levantamento mais detalhado da avifauna na região.

**Palavras-chave:** Ornitologia. Biodiversidade. Inventário. Aves. Oeste da Bahia.

**ABSTRACT**

The study aimed to carry out a preliminary survey of birds in the rural community, Vau da Boa Esperança, Barreiras, Brazil. Data were collected during the months of August to November 2018, with seasonal walks in linear transects and stops at fixed points of observation, totaling 70 sample hours. Sighted birds were identified to the lowest possible taxonomic level. Endangered species have been classified according to the IUCN Red List and the Red List of Endangered Species in Brazil by the Ministry of the Environment. Eighty species from 34 families and 21 orders were identified. One endemic species from the Cerrado, *Penelope ochrogaster*, was observed and three species presented conservation status: *Primolius maracana* as almost threatened, and *P. ochrogaster* and *Crypturellus noctivagus zabele* as vulnerable. The results found demonstrate the need for a more detailed survey of avifauna in the region.

**Keywords:** Ornithology. Biodiversity. Inventory. Birds. West of Bahia.

**Submetido em:** 01 de abr. 2020

**Aceito em:** 23 de abr. 2021

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Barreiras, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: brunna\_manu@outlook.com

## MATERIAL E MÉTODOS

### Áreas de estudo

A área de estudo foi à comunidade rural, Vau da Boa Esperança (12° 07' 87''S, 45° 13' 29.29''W) localizada no estado da Bahia no município de Barreiras, a uma distância de 37 km da sede municipal. A área possui características típicas do bioma Cerrado com duas estações climáticas bem definidas, estação seca nos meses de maio a setembro e estação chuvosa de outubro a abril (BATISTELLA et al., 2009), os solos são constituídos principalmente de Latossolo vermelho-amarelo e textura média, apresentando baixa fertilidade.

Para escolha das áreas do estudo, foi realizado um reconhecimento prévio geral das áreas da comunidade, sendo escolhidos três locais, distantes cerca de 1km um do outro, com menor interferência humana, possuindo paisagens distintas com o objetivo de obter maior diversidade de habitats e consequentemente de espécies de aves. As áreas escolhidas para realização dos transectos do estudo estão representadas no Mapa da Figura 1. As fitofisionomias das áreas variaram entre Matas ciliares, Veredas e Cerrado sentido restrito (RIBEIRO; WALTER, 2008).

### Métodos

O levantamento preliminar para inventariar as espécies de aves seguiu conforme proposto por DEVELEY (2006), um estudo qualitativo por transecções. Entre os meses de agosto a novembro de 2018 foram efetuadas caminhadas sazonais em transectos lineares de 100 metros com paradas em pontos fixos de observação por 20 minutos. Foram consideradas as espécies detectadas visualmente.

As campanhas foram realizadas semanalmente, no período da manhã e tarde, totalizando 70 horas de observa-

ção. Todas as aves avistadas foram registradas em cadernetas de campo, sendo também realizado registro fotográfico das espécies, sempre que possível, utilizando câmera digital SONY H-300 com Zoom de 20x para posterior identificação das aves que não puderam ser identificadas de imediato durante a observação. As aves visualizadas no entorno dos transectos também foram registradas.

Os dados coletados foram tabulados em Microsoft Office Excel® versão 2013, contendo nome popular, nome científico, classificação de família, ordem e status de conservação. As identificações foram realizadas através do guia de campo Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado (GWYNNE et al., 2010) e a indicação das espécies ameaçadas de extinção seguiu a Red List da IUCN (2018) e a Lista de Vermelha de espécies ameaçadas de extinção no Brasil do Ministério do Meio Ambiente (ICM-Bio/MMA, 2018).

## RESULTADOS

Foram registradas 80 espécies de aves, pertencentes a 21 ordens e 34 famílias (Quadro 1). A maioria dos registros foram feitos em dias com clima aberto e sem nuvens, nos horários de 07 as 11 horas da manhã e de 15 as 18 horas da tarde, sendo poucas aves avistadas nos horários mais quentes do dia, entre 10 da manhã e às 15 horas da tarde.

**Quadro 1.** Lista de espécies de aves encontradas em áreas remanescentes de Cerrado em uma comunidade rural no Oeste da Bahia, organizada em ordem alfabética ordem/família nos meses de agosto a novembro no ano de 2018.

Ordem/ Família	Nome específico	Nome popular	Status de Conservação	
			MMA	IUCN
Accipitriformes				
Accipitridae	<i>Harpagus diodon</i> (Temminck 1823)	Gavião-bombachinha	LC	LC

Accipitriformes				
Accipitridae	<i>Buteo albonotatus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-urubu	LC	LC
Caprimulgi-formes				
Apodidae	<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	Andorinhão-doburiti	LC	LC
Caprimulgi-formes				
Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju	LC	LC
Caprimulgi-formes				
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor (preto)	LC	LC
	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-verde	LC	LC
	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Beija-flor-rabocanela	LC	LC
Cariamiformes				
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	LC	LC
Cathartiformes				
Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i> (Cassin, 1845)	Urubucabeça-amarela	LC	LC
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	LC	LC
Columbiformes				
Columbidae	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picuí	LC	LC
	<i>Scardafella squamata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	LC	LC
	<i>Zenaidura macroura</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	LC	LC
	<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonaterre, 1792)	Asa-branca	LC	LC
	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-de-laranjeira	LC	LC
	<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pombacinzza	LC	LC
	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu	LC	LC
	<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemedeira	LC	LC
Coraciiformes				
Alcedinidae	<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martinho-pescador-grande	LC	LC
Cuculiformes				
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	LC	LC



dae com 3, Accipitridae com 2 e as demais famílias com 1 representante.

Houve registro de uma espécie endêmica do Cerrado (GWYNNE et al., 2010), a *Penelope ochrogaster* (Jacú-de-barriga-castanha) (Figura 2), sendo, também, observadas, três espécies com status de alerta para a conservação, a *Primolius maracana* (Maracanã-verdadeira) listado como quase ameaçado (NT) (UICN, 2018), a *Penelope ochrogaster* (Jacú-de-barriga-castanha) listada como vulnerável (VU) (UICN, 2018; ICMBio/MMA, 2018) e a *Crypturellus noctivagus zabele* (zabelê) também listada como vulnerável (VU) (ICMBio/MMA, 2018), significando que essas espécies estão em sinal de alerta correndo o risco de extinção.

Observou-se entre as listas divergências quanto aos níveis de conservação para as espécies citadas, essas diferenças ocorreram devido a lista da IUCN (2018) ser uma classificação a nível global e a do ICMBio/MMA (2018) nacional, as demais espécies listadas na pesquisa encontram-se com o mesmo status de conservação em ambas as listas.

## DISCUSSÃO

Devido ao tempo de amostragem, a metodologia utilizada e as áreas inventariadas, são possíveis inferir que o número de espécies listadas na pesquisa foi expressivo para área estudada, uma vez que o estudo foi realizado em áreas com alguma interferência humana.

Ao compararmos os dados obtidos no estudo com os do trabalho realizado por Valadão (2012) na Estação Ecológica Serra das Araras no Mato Grosso do Sul, observamos que proporcionalmente obtivemos um resultado considerável devido a quantidade de horas amostradas (70 horas) no estudo e a diversidade de espécies identificadas

(80 espécies), enquanto o mesmo conseguiu inventariar 431 espécies de aves em um período de 1 ano com 600 horas amostrais. Levando em consideração também os diferentes níveis de conservação entre as áreas, onde Valadão (2012) inventariou em uma Estação Ecológica que é uma Unidade de Conservação e as áreas amostradas no presente estudo apresentavam interferências humanas.

Já ao compararmos com a pesquisa realizada por Freitas et al. (2016) em uma fazenda localizada em Mucugê na Bahia, onde foram identificadas 188 espécies em 3 anos de pesquisa com uma metodologia diversa, utilizando captura, visualização direta e a vocalização, observamos que a área onde se realizou a pesquisa apresenta proporcionalmente uma maior diversidade, mas tal resultado pode ser explicado por se tratar de biomas diferentes, uma vez que na região de Mucugê encontramos áreas de transição entre Cerrado e Catinga e outras diversas fitofisionomias (FREITAS, 2006) e na Comunidade rural estudada é uma área predominantemente do bioma Cerrado o que possibilita uma maior diversidade haja vista ser um dos biomas mais biodiversos do mundo.

Rego et al. (2011) realizou um levantamento na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, Centro do Brasil, utilizando diversas metodologias, como rede de neblina, vocalização e visualização direta em apenas 17 dias conseguiu inventariar 254 espécies, sendo 11 delas endêmicas o que representa 37% das espécies endêmicas do Cerrado, demonstrando ser um local altamente diverso, pois mantém populações de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, levando em consideração toda a metodologia e principalmente as horas amostrais. Comparando com a presente pesquisa é possível levar em

consideração que o esforço amostral foi menor que o realizado no estudo de Rego et al. (2011), mas mesmo o número de espécies encontradas terem sido menores, deve-se levar em consideração que as áreas apresentavam antropização e o conjunto de metodologias utilizadas no estudo de Rego et al. (2011) torna-se mais eficiente do que apenas a visualização direta realizada na presente pesquisa.

Apesar de se tratar de um levantamento rápido e o ambiente ser antropizado, pode-se observar que as áreas amostradas são propícias para a ocorrência de diversas aves, pois apresenta os recursos necessários para a sobrevivência das espécies, como alimentação variada e disponibilidade de água. De acordo com Becker; Povaluk (2013) ter esses recursos garante uma vida mais equilibrada as espécies de aves, dessa forma a área escolhida na presente pesquisa propicia a esses animais um local com relativa qualidade para seu desenvolvimento, tendo em vista o número de espécies inventariadas, a ocorrência de espécies ameaçadas e/ou endêmicas, em um curto período de tempo e sem utilizar de armadilhas nem vocalização.

De acordo com Cullen JR.; Rudran (2003) para obter uma amostragem representativa, bem como o tamanho do esforço amostral, deve-se levar em conta a área e a distribuição dos indivíduos da amostra, de forma que a delimitação dos transectos influencia diretamente na diversidade a ser encontrada, sendo tão importante a delimitação da área quanto o tipo de levantamento. Obedecer a uma metodologia bem empregada, principalmente a de transectos lineares possibilita melhores resultados como nos trabalhos realizados por Galvanese (2009); Silva; Drummond (2009) e Roos (2010). Os últimos autores realizaram um levantamento rápido, não apenas de aves, mas tam-

bém de mamíferos e utilizaram o transecto linear, conseguindo obter um bom resultado de 21 mamíferos e 30 espécies de aves em 11 dias de pesquisa, obtendo uma boa diversidade de espécies, o que também se observou na presente pesquisa, demonstrando a importância do conhecimento da área de estudo e uma pré delimitação para a obtenção de resultados mais satisfatórios com maior número de espécies identificadas.

Os horários para percorrer os transectos influenciaram diretamente na avistagem das espécies, uma vez que a maioria delas possuem hábitos diurnos, pertinentes aos períodos de início da manhã e final da tarde. Em se tratando das espécies diurnas, de acordo com o trabalho realizado por Corrêa; Moura (2009) é preciso realizar as campanhas levando em consideração o nicho ecológico das espécies garantindo assim melhores resultados, como o realizado na presente pesquisa, haja vista que foram respeitados os horários para melhor visualização.

A comunidade de aves apresenta em sua maioria hábitos diurnos e, em geral grande, fidelidade aos ambientes que frequentam, de acordo com o trabalho de Favretto; Guzzi; Zago (2008) conhecer os hábitos das espécies influencia diretamente nos resultados. No presente estudo foram feitas pesquisas prévias para melhor escolher os horários de levantamento, podendo ser um dos fatores que contribuíram para obter um número expressivo de espécies identificadas, mesmo sem utilizarmos outras metodologias, como a captura.

É possível afirmar que a amostragem realizada no estudo em questão (dimensão e número de transectos) bem como as horas de observação, foi representativa, considerando a diversidade de espécies identificadas e o número de famílias. Em um trabalho realizado por Curcino (2018) a quantidade de indivi-

duos na família Columbidae obteve resultados próximos a presente pesquisa. No entanto a quantidade de indivíduos no geral foi bem superior, 240 espécimes, isso pode ser devido ao esforço amostral de 400 horas realizado por Curcino (2018) em comparação há apenas 70 horas amostrais realizadas na presente pesquisa. Além dos métodos diferentes utilizados por ele possibilitar uma maior chance de contabilização de indivíduos.

As famílias identificadas no estudo possuem uma grande representatividade da biodiversidade com relação à pesquisa de Pascoal et al. (2016), com 235 espécies de aves distribuídas em 54 famílias e na pesquisa de Freitas et al. (2016) com 188 espécies de aves pertencentes a 54 famílias. Em suas pesquisas foi possível identificar a diversidade de espécies encontradas quando utilizado diferentes metodologias incluindo a captura que foi utilizada por ambos o que elevou o número de espécies e conseqüentemente de famílias, já a pesquisa realizada por Beltrame (2015), com a mesma metodologia utilizada na presente pesquisa, levantou um número de 32 espécies de aves distribuídas em 15 famílias, não tão considerável em comparação as demais, porém foi realizada em área urbana, o que leva a crer que ambientes urbanos apesar de abrigarem espécies de aves distintas podem não ser favoráveis a biodiversidade principalmente de espécies mais sensíveis.

O número de famílias está diretamente ligado as várias formações fitofisionômicas do cerrado, o que leva a modificações dessas espécies para sua adaptação em ambientes diversos. Avaliar a quantidade de famílias em comparação ao número de espécies nos levam a compreender a diversidade encontrada nas áreas, segundo os trabalhos de Bagno; Marinho-Filho (2001) e Curcino;

Sant'ana; Heming (2007)) a similaridade fitofisionômica das áreas leva a uma similaridade proporcional de espécies de aves. Dessa forma quanto mais diferentes forem as fitofisionomias mais diversidade em espécies e famílias será evidenciada, o que comprovamos no estudo, apesar da similaridade entre as áreas que apresentavam 2 fitofisionomias, foram identificados um número relativamente expressivo de famílias.

Foi visualizado uma espécie endêmica do Cerrado na presente pesquisa, a *Penelope ochrogaster* (Jacú-de-barriga-castanha). Nos trabalhos de Rego et al. (2011), Ramalho (2015) e Pascoal et al. (2016), também foi relatada a presença dessa espécie em sua área de pesquisa, o que demonstra uma grande área de ocorrência para a espécie.

Outro ponto a destacar, é o status de conservação das espécies, onde três encontram-se em estado de alerta para a conservação, a *Primolius maracana* (Maracanã-verdadeira) encontra-se próximo a vulnerabilidade (LT) e 2 espécies a *Crypturellus noctivagus zabelê* (Zabelê) e a *Penelope ochrogaster* (Jacú-de-barriga-castanha) encontra-se vulneráveis (VU). Ao analisar o status de vulnerabilidade das espécies inventariadas, observa-se uma boa diversidade no local, o que torna necessário avaliar a conservação dessa área, como sugerido por Pascoal et al. (2016) onde ele relata que deveria ser utilizadas amplas metodologias, uma intensificação em horas amostrais na observação e também a abertura de novos transectos para ampliar as áreas que ainda não foram estudadas.

A área de estudo escolhida trata-se do entorno de uma comunidade na zona rural, o que pode ter interferido na quantidade e diversidade de espécies, uma vez que se trata de uma área remanescente de Cerrado. Contudo, de acor-

do com Willis (2000) ambientes rurais ao redor das cidades podem servir de refúgio às espécies, uma vez que seus habitats naturais diminuem em ritmo acelerado devido ao desenvolvimento urbano e agrícola. Já para Fontana (2005), mediante ações adequadas de manejo, há possibilidade de conservação dessas espécies nessas regiões. Dessa forma a quantidade de espécies encontradas mesmo em área relativamente antropizadas, deve-se aos fatores supracitados, haja vista que a região Oeste da Bahia se tratar de um polo de desenvolvimento da agricultura o que vem acarretando numa perda de área de Cerrado preservado.

Com os resultados obtidos na pesquisa, levando em consideração a área, as espécies endêmicas e o status de conservação, é necessário intensificar as pesquisas nas áreas de Cerrado da região Oeste da Bahia. De acordo com Braz (2008) a cada dia as populações de aves do Cerrado estão diminuindo e este fenômeno vem ocorrendo nitidamente, principalmente em função da fragmentação de habitats, entretanto pouco se tem feito no sentido de documentar esse declínio e de propor medidas adequadas à conservação das espécies de aves.

Estudos de levantamento podem garantir um conhecimento fundamental acerca das populações de diversas espécies, principalmente em regiões onde devido ao crescimento do agronegócio e urbano vem ocasionando a diminuição de forma significativa das áreas levando a um declínio na diversidade. No Cerrado essas ações crescem de forma alarmante e com isso grande parte da avifauna, em destaque as espécies endêmicas, enfrentam riscos reais de extinção (MACHADO; DRUMMOND; PAGLIA, 2018). Continuar investindo em pesquisas para conhecer melhor a diversidade nessas regiões, sejam em áreas protegidas ou não, ga-

rantem o embasamento para criação de estratégias para conservação de forma eficiente e subsidiando políticas públicas para conservação do Cerrado.

## CONCLUSÃO

O número de espécies inventariadas no presente estudo, juntamente com a presença de endemismo para o Cerrado e de espécies com status de conservação ameaçada, apontam a relevância da região no que diz respeito à diversidade de aves. Um levantamento mais detalhado se faz necessário na região da comunidade do Vau da Boa Esperança, com a utilização de outros métodos como redes de neblinas, pontos de escutas e sistematização na observação e áreas maiores inventariadas, possibilitando um número maior de espécies catalogadas para região.

Dessa forma é de suma importância investir em pesquisas com o cunho de inventariar espécies na região Oeste da Bahia que é tão carente de estudos na área ornitológica.

## REFERÊNCIAS

ALHO, C.J.R.; MARTINS, E. DE S. (Org.). **De grão em grão, o Cerrado perde espaço**. Brasília: WWF, p. 66, 1995.

ANDRADE, M.A. **Aves silvestres: Minas Gerais**. Belo Horizonte: Littera Maciel, p. 176, 1997.

BAGNO, M.A.; MARINHO-FILHO, J.A. avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. In: **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. (Ed.) Por J.F. RIBEIRO, C.E.L. FONSECA E J.C. SOUSA-SILVA, Platina, EMBRAPA, 2001.

BATISTELLA, M. et al. **Monitoramento da expansão agropecuária na região Oeste da Bahia**. Campinas SP,

EMBRAPA, monitoramento por satélite, p. 39, 2009.

BECKER, M.A.; POVALUK, M. Levantamento das espécies de aves da área denominada zona de preservação ambiental e lazer 1(zpal1), situada no perímetro urbano de Mafra – SC. **Revista Saúde Meio Ambiente**. v. 2, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 2013.

BELTRAME B.F. **Levantamento expedito da ornitofauna de um fragmento florestal no município de Campo Mourão, Paraná**. 2015. Trabalho de conclusão de curso, *Campus Campo Mourão* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 13 de fev. de 2015.

BRAZ. V.S. **Ecologia e conservação das aves campestres do bioma Cerrado**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Ecologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. p.187, 25 de mar. de 2008.

CORRÊA S.B.; MOURA S.A. Levantamento da comunidade de aves em um sistema de fragmentos florestais interconectados por corredores ecológicos no município de Lavras - Minas Gerais. **Revista Agrogeoambiental** – ago., 2009.

CULLEN JR.; RUDRAN. R. Transectos lineares na estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. In: Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre. Curitiba: Ed. 1 da UFPR. Fundação o boticário de proteção à natureza, 2003. p. 169-179.

CURCINO, A.; SANT'ANA, C.E.R.; HEMING, N. M. Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(4): 574-584. 2007.

CURCINO A. F. **Avifauna em três fitofisionomias de cerrado: Composição e conservação em áreas de atividade minerária**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em ecologia e conservação da Universidade

do Estado de Mato Grosso. Nova Xavantina. 15 de jul. 2018.

DEVELEY, P. F. *Métodos para estudos com aves*. (In): CULLEN JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Orgs). **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2º ed., Pp. 153-166. 2006.

FAVRETTO, M. A.; GUZZI, A.; ZAGO, T. Avifauna do Parque Natural Municipal Rio do Peixe, Santa Catarina. Brasil. **Atualidades ornitológicas** online, n. 141. p. 87-93, jan/fev. 2008.

FONTANA, C.S. **A ornitofauna em Porto Alegre no século XX: status de ocorrência e conservação**. Comunicações do Museu de Ciências – PUCRS, Série Zoologia, v. 18, n. 2, p. 73-212, 2005.

FREITAS, M.A. et al. Notas preliminares sobre o formigueiro-de-barriga-preta, *Formicivora m. melanogaster* (Passeriformes: Thamnophilidae), na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. **Revista Atualidades Ornitológicas**, 130: 4-5, 2006. Disponível em: <<http://www.ao.com.br/>>. Acessado dia: 05 de nov.

FREITAS, M. A. et al. Avifauna de Mucugê: Levantamento de avifauna na fazenda Caraíbas, Bahia. **Revista Atualidades Ornitológicas**, 191, maio e jun de 2016. Disponível em: <<http://www.ao.com.br/>>. Acessado dia: 01 de nov.

GALVANESE, I.S. **Levantamento qualitativo da avifauna do Campus de Rubião Junior, Unesp/Botucatu-SP** / Botucatu, 2009.

GWYNNE, J. et al. **Aves do Brasil Pantanal e Cerrado**. Ed. Horizonte, Vol 1. 2010.

MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. **Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. MMA, Fundação Biodiversitas, Brasília, DF, 2018.

ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III –Aves** /--1.ed. Brasília, DF. 7 v.:il., 2018.

IUCN - **The IUCN Red List of Threatened Species**. A global species assessment. 2004. Disponível em: <[http://www.ib.usp.br/limnologia/textos/Red\\_List\\_2004\\_book.pdf](http://www.ib.usp.br/limnologia/textos/Red_List_2004_book.pdf)>. Acessado em: 01 de novembro de 2018.

PASCOAL. W.; DANTAS S.; WEBER L.; DUKS. C. Levantamento preliminar da avifauna do Campus da EMVZ da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – TO, com observações sobre a reprodução de algumas espécies. **Atualidades Ornitológicas**, 189: 45-56. 20016.

PERES M.B.; VERCILLO U.E.; DIAS B.F. DE S. Levantamento preliminar da avifauna do Campus da EMVZ da Universidade Federal do Tocantins, Araguaína – TO, com observações sobre a reprodução de algumas espécies. **Revista Atualidades Ornitológicas**, 189, jan/ fev. 2016. Disponível em: <<http://www.ao.com.br/>>. Acessado dia: 01 de novembro 2018.

PERES M.B.; VERCILLO U.E.; DIAS B.F. DE S. Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Lista de Espécies Ameaçadas: O que significa, qual sua importância, como fazer? **Revista Biodiversidade Brasileira** I, n 1, 45-48, 2011.

RAMALHO K.R.A. **Composição e distribuição da avifauna em diferentes fitofisionomias de Cerrado no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, Rondonópolis, Mato Grosso**. 2015. Dissertação apresentada à Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 23 de fev. de 2015.

REGO M.A. et al. 2011. As aves da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. **Revista Biota Neotrop**. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1/pt/abstract?article+bn0371101>>. Acessado: 29 de out. de 2018.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. *As matas de galeria no contexto do bioma Cerrado*. In: RIBEIRO, J. F.; FONSECA, C. E. L.; SOUSA-SILVA, J. C. **Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria**. Planaltina: Embrapa/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. p.29-45, 2008.

ROOS, F.L. **O uso de transectos lineares para o monitoramento da mastofauna arbórea na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas - Brasil**. / Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SILVA, F.P.C.; DRUMOND. P.M. **Lista preliminar das espécies de mamíferos e aves encontrados em uma área sob manejo florestal madeireiro no Estado do Rio Branco, AC**: EMBRAPA, Acre, 2009.

SILVA, J.M.C.; SANTOS, M.P.D. *A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros*. In **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação** (SCARIOT, A.; SILVA J. M. C.; FELFILI, J. M. (org.)). Brasília, Ministério do Meio Ambiente, p.439, p.221-233, 2005.

VALADÃO, R.M. As aves da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil. 2012. **Revista Biota Neotrop**. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v12n3/pt/abstract?article+bn0261203>>. Acessado em 29 de out. de 2018.

WILLIS, E.O. Ranking urban avifaunas (Aves) by number of localities per species in São Paulo, Brazil. **Iheringia, Sér. Zool.**, v. 88, p. 139-146, 2000.

## APÊNDICE A

**Figura 1:** Mapa com a indicação das Áreas de estudo (pontos em amarelo) onde foram realizados os transectos (Pontos em amarelo). Adaptado de imagem do Google Earth - versão livre. (Incluir na página 3, Linha 3)



## APÊNDICE B

**Figura 2:** *Penelope ochrogaster* (Jacú-de-barriga-castanha), ave endêmica do cerrado e classificada como vulnerável (IUCN, 2018; ICMBio/MMA, 2018). Foto: Bruna Emanuela Santos. (Inserir na Página 8, Linha 7)

